



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábيا Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO VACINAL EM GESTANTES

THE IMPORTANCE OF VACCINATION IN PREGNANT WOMEN

LA IMPORTANCIA DE LA VACUNACIÓN EN MUJERES EMBARAZADAS

RESUMO

Realizou-se, por meio deste artigo, uma revisão de literatura descritiva e qualitativa, acerca da importância da imunização vacinal em gestantes. O objetivo geral consistiu em abordar o tema da vacinação de modo abrangente, com base nas contribuições do referencial teórico, e como objetivo específico, indicar as principais vacinas que devem ser ministradas durante a gestação, a eficácia da imunização durante o pré-natal e como esse acompanhamento deve ser realizado. Foram analisados artigos publicados nos últimos 10 anos, em idioma pátrio e estrangeiro, coletados em repositórios digitais. Considera-se que viabilizar a imunidade para a mulher grávida, para o feto e o recém-nascido contra diversas infecções, por meio da vacinação de gestantes, se mostra eficaz ao proporcionar proteção em uma fase de extrema vulnerabilidade. Recomenda-se que todas as gestantes recebam rotineiramente vacinas contendo influenza, tétano e coqueluche, e mulheres grávidas e lactantes, bem como mulheres que pretendem engravidar, devem agora receber a vacina contra a COVID-19. Ainda existem diversas vacinas em desenvolvimento que podem ser licenciadas para uso durante a gravidez na próxima década. Contudo, dados adicionais são necessários para determinar a segurança a longo prazo de novas tecnologias de vacinas que não foram previamente avaliadas em gestantes.

Palavras-chave: Imunização vacinal; vacinação de gestantes; políticas públicas de saúde.

ABSTRACT

This article presents a descriptive and qualitative literature review on the importance of vaccination in pregnant women. The general objective was to address the topic of vaccination comprehensively, based on contributions from the theoretical framework, and the specific objective was to indicate the main vaccines that should be administered during pregnancy, the effectiveness of immunization during prenatal care, and how this monitoring should be carried out. Articles published in the last 10 years, in both native and foreign languages, collected from digital repositories, were analyzed. It is considered that enabling immunity for pregnant women, the fetus, and the newborn against various infections through vaccination of pregnant women is effective in providing protection during a phase of extreme vulnerability. It is recommended that all pregnant women routinely receive vaccines containing influenza, tetanus, and pertussis, and pregnant and lactating women, as well as women planning to become pregnant, should now receive the COVID-19 vaccine. There are still several vaccines in development that could be licensed for use during pregnancy in the next decade. However, additional data are needed to determine the long-term safety of new vaccine technologies that have not been previously evaluated in pregnant women.

Keywords: Vaccination; vaccination of pregnant women; public health policies.

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa sobre la importancia de la vacunación en mujeres embarazadas. El objetivo general fue abordar el tema de la vacunación de manera integral, basándose en las contribuciones del marco teórico, y el objetivo específico fue indicar las principales vacunas que deben administrarse durante el embarazo, la efectividad de la inmunización durante la atención prenatal y cómo debe realizarse este seguimiento. Se analizaron artículos publicados en los últimos 10 años, tanto en idiomas nativos como extranjeros, recopilados de repositorios digitales. Se considera que brindar inmunidad a las mujeres embarazadas, al feto y al recién nacido contra diversas infecciones mediante la vacunación de las mujeres embarazadas es efectivo para proporcionar protección durante una fase de extrema vulnerabilidad. Se recomienda que todas las mujeres embarazadas reciban de forma rutinaria las vacunas contra la influenza, el tétanos y la tos ferina, y que las mujeres embarazadas y lactantes, así como las que planean quedar embarazadas, reciban la vacuna contra la COVID-19. Existen varias vacunas en desarrollo que

podrían obtener la licencia para su uso durante el embarazo en la próxima década. Sin embargo, se necesitan datos adicionales para determinar la seguridad a largo plazo de las nuevas tecnologías de vacunas que no se han evaluado previamente en mujeres embarazadas.

Palabras clave: Vacunación; vacunación de mujeres embarazadas; políticas de salud pública.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se que a vacinação é uma das maiores conquistas da saúde pública mundial (Boonyaratanakornkit; Chu, 2019). Atualmente, viabilizar a imunidade para o feto e o recém-nascido contra diversas infecções, por meio da vacinação de gestantes, se mostra eficaz ao proporcionar proteção em uma fase de extrema vulnerabilidade.

No geral, gestantes são mais suscetíveis ou apresentam desfechos mais graves em infecções por influenza, listeriose, malária, varicela, hepatite E e herpes, conforme destacam os autores Boonyaratanakornkit e Chu (2019). Ademais, “infecções maternas durante a gestação estão associadas à morte fetal, malformações, atraso do crescimento intrauterino, parto prematuro, rotura prematura de membranas, infecções neonatais e manifestações tardias [...] (Martins *et al.*, 2020, p. 2).

Em um contexto pautado pela prevenção de agravos de saúde, sistemas de saúde em todo o mundo “assumem compromissos de promoção da maternidade segura em todo o processo gravídico e puerperal, ressaltando-se a importância de a gestante cumprir o calendário vacinal de forma completa” (Nascimento *et al.*, 2023, p. 2). Dentre as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para melhorar a qualidade do pré-natal, destaca-se a necessidade de vacinação, que é indispensável como iniciativa de promoção da saúde.

Em países de baixa e média renda, profissionais de saúde que prestam cuidados pré-natais consideram que a falta de recursos, tanto em termos de disponibilidade de vacinas quanto de equipe devidamente treinada, pode limitar a implementação de programas eficazes de imunização infantil (WHO, 2016). Daí a necessidade de que os serviços pré-natais ofereçam uma oportunidade conveniente para vacinar gestantes, facilitando o acesso às ações de imunização.

Durante a gravidez, a necessidade de proteger a gestante e o feto, bem como o recém-nascido no período puérpero é corroborada pela literatura científica

da área que estuda o impacto da vacinação na saúde materno-fetal, o desenvolvimento de novas vacinas e os aspectos de amplitude multidisciplinar.

Nesse contexto, o artigo apresenta uma revisão de literatura descritiva e qualitativa, acerca da importância da imunização vacinal em gestantes. O objetivo geral consiste em abordar o tema da vacinação de modo abrangente, com base nas contribuições do referencial teórico, e como objetivo específico, indicar as principais vacinas que devem ser ministradas durante a gestação, a eficácia da imunização durante o pré-natal e como esse acompanhamento deve ser realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se que a prática de imunização pela vacinação remonta ao século XV, quando pessoas em diferentes partes do mundo tentaram prevenir doenças expondo intencionalmente pessoas saudáveis à varíola – uma prática conhecida como variolação (WHO, 2026). Contudo, algumas fontes sugerem que essas práticas já ocorriam em 200 a.C.

Em 1796, o médico inglês Edward Jenner criou a primeira vacina, ao inocular uma criança com material coletado de uma ferida de varíola bovina, e dois meses depois, testar a resistência dessa criança ao vírus da varíola humana, o que foi feito com sucesso (WHO, 2026). Desde então, muitos estudos foram conduzidos, e o desenvolvimento de vacinas ganhou proporções globais, erradicando doenças e salvando vidas.

A respeito da vacinação em gestantes, Etti *et al.* (2022) explicam que o benefício para bebês foi demonstrado pela primeira vez em 1879, quando se reconheceu que os bebês nascidos de mulheres imunizadas durante a gravidez eram imunes à varíola na primeira infância. O primeiro ensaio clínico documentado de vacina em mulheres grávidas foi realizado em Papua Nova Guiné em 1961, e demonstrou proteção contra o tétano neonatal (Etti *et al.*, 2022).

Marshall *et al.* (2016) esclarecem que, geralmente, as vacinas seguras para administração durante a gravidez incluem vacinas de vírus mortos ou inativados, e as vacinas que contêm vírus vivos atenuados não são consideradas seguras devido ao risco de infecção congênita e ao potencial aumento do risco de aborto espontâneo.

Entende-se que a vacinação neonatal é uma medida alternativa para a proteção de bebês contra infecções, no entanto, o bebê deve ser capaz de produzir

anticorpos neutralizantes e é menos provável que seja eficaz em fornecer proteção contra patógenos durante as primeiras semanas de vida (Marshall *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em artigos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa, com discussões acerca do tema. O método descritivo oferece uma visão geral abrangente da literatura existente sobre um tópico, com foco em resumir temas, padrões, metodologias e descobertas principais, em vez de analisá-los ou criticá-los profundamente.

De fato, as revisões de literatura desempenham um papel crucial na pesquisa acadêmica, pois a ciência permanece, antes de tudo, um empreendimento cumulativo e como em qualquer disciplina acadêmica, sínteses rigorosas de conhecimento estão se tornando indispensáveis para acompanhar o crescimento exponencial da literatura em saúde digital, auxiliando profissionais, acadêmicos e estudantes de pós-graduação na busca, avaliação e síntese do conteúdo de diversos artigos empíricos e conceituais (Paré; Kitsiou, 2016).

O material foi coletado em repositórios acadêmico-científicos que hospedam produções acadêmicas (SciELO, PubMed, Periódicos Capes), com base nos descritores “imunização vacinal”, “vacinação de gestantes”, “políticas públicas de saúde”. As pesquisas que compõem os resultados tiveram como critérios de inclusão:

- Terem sido publicadas nos últimos 10 anos;
- Publicação e acesso na íntegra por meio eletrônico;
- Em idioma pátrio ou estrangeiro,
- Com resultados que discutem a importância da imunização em gestantes.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Compreende-se que a vacinação de mulheres durante a gravidez tem dois benefícios potenciais distintos: proteger a gestante de doenças às quais pode ser especificamente suscetível, e proteger o feto em desenvolvimento de infecções congênitas e outros efeitos nocivos, bem como o bebê durante os primeiros meses

de vida, por meio da transferência placentária de anticorpos presentes no leite materno (Etti *et al.*, 2021).

Atualmente, existem muitas vacinas licenciadas que fornecem imunidade protetora benéfica tanto para mães quanto para bebês, como a vacina combinada contra tétano, difteria e coqueluche (embora a vacinação materna contra tétano seja principalmente para proteger os recém-nascidos da doença), e as vacinas contra gripe (Etti *et al.*, 2021). A esse respeito, a OMS ressalta que a vacinação contra o toxoide tetânico é recomendada para todas as mulheres grávidas, dependendo da exposição prévia à vacinação contra o tétano, para prevenir a mortalidade neonatal por essa infecção (WHO, 2016).

Ainda com relação ao tétano,

A vacinação tem sido amplamente utilizada ao longo de 40 anos, levando a uma diminuição substancial do tétano neonatal e a um aumento na sobrevivência neonatal, sem sinais de possível dano às gestantes ou aos seus fetos. A estratégia da OMS para eliminar o tétano materno e neonatal inclui a imunização de gestantes, atividades de imunização suplementar em áreas selecionadas de alto risco, promoção de partos limpos e práticas de higiene do cordão umbilical, e vigilância confiável do tétano neonatal (WHO, 2016, p. 71, tradução nossa).

De modo sucinto, Boonyaratanakornkit e Chu (2019) esclarecem que as vacinas inativadas contra influenza, tétano, difteria e coqueluche acelular são amplamente recomendadas durante a gravidez devido a fortes evidências que comprovam sua segurança e eficácia. Em relação à influenza, diversos estudos de grande porte demonstraram a segurança da vacinação contra a gripe durante a gravidez, e a OMS recomenda que as grávidas sejam o grupo prioritário para a vacinação contra a gripe em caso de escassez, já que apresentam um risco desproporcionalmente maior de hospitalização e morte (Boonyaratanakornkit; Chu, 2019).

Os autores Martins *et al.* (2020, p. 2) afirmam que:

Fatos científicos históricos demonstram a importância da vacinação no período gestacional. Durante a pandemia de influenza nos anos 1917-1918, em Chicago (EUA), a taxa de mortalidade de mulheres grávidas por influenza foi de 45%. Durante a pandemia de influenza A-H1N1 em 2009, apesar de as gestantes corresponderem a 1% da população americana, 5% dos óbitos ocorreram neste grupo, sendo 91% deles durante o primeiro ou segundo trimestres da gestação.

Por sua vez, a imunização contra tétano, difteria e coqueluche acelular é de fundamental importância, “considerando o conhecimento atual da redução do tempo

de proteção para o componente pertussis da vacina tríplice bacteriana e com a epidemiologia demonstrando um número crescente de casos de coqueluche” (Martins *et al.*, 2019, p. 4).

A esse respeito, o ressurgimento da coqueluche nos EUA e no Reino Unido nos últimos anos, é atribuído à menor adesão à vacina em certas populações, à seleção genética de mutantes de escape antigênico e à proteção menos duradoura com a formulação acelular (Boonyaratanakornkit; Chu, 2019). O governo britânico recomendou a vacinação universal contra dTpa durante a gravidez em outubro de 2012, e uma queda na incidência foi observada posteriormente.

No Brasil, no ano de 2024 foram confirmados 7.551 casos de coqueluche e 21 óbitos na população em geral, em contraste ao ano de 2023, que teve apenas 216 casos da doença notificados (Ferrari, 2025). Alguns fatores podem ser atribuídos a esse aumento, tais como: “o aumento da sensibilidade da vigilância epidemiológica e da rede assistencial, falhas de proteção imunológica da população, perda da imunidade, bem como a ciclicidade da doença” (Almeida *et al.*, 2024, p. 3).

Acerca da imunização contra o vírus SARS-CoV-2, que causou a pandemia por COVID-19, sabe-se que as mulheres grávidas se tornam mais suscetíveis às infecções do trato respiratório, o que acarreta graves consequências no caso da dessa infecção. Ademais, o autor Tekbaş (2025, p. 2) afirma que “mulheres grávidas têm três vezes mais chances de serem admitidas em terapia intensiva ou intubação e 1,5 vezes mais chances de morrerem de COVID-19 do que mulheres não grávidas”.

Existem estudos substanciais que evidenciam um aumento no risco de natimorto e parto prematuro em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2, além de ocasionar uma resposta inflamatória no feto, danos na placenta e aborto espontâneo (Tekbaş, 2025). No caso da COVID-19, a vacinação é uma das medidas mais eficazes, e a literatura enfatiza que nenhuma das vacinas contra a doença pode prejudicar o feto, “e que as gestantes vacinadas têm menos probabilidade de contrair a COVID-19 e que caso a contraíam, a doença tem um curso mais brando nas gestantes e em bebês nascidos de mães vacinadas” (Tekbaş, 202, p. 3).

Em termos globais,

A aceitação e a cobertura da imunização contra o tétano durante a gravidez na maioria dos países têm sido historicamente altas. Entretanto, apesar das recomendações de várias autoridades sanitárias mundiais, a imunização materna contra a gripe, covid-19 e a coqueluche não tem sido tão

amplamente aceita pelos profissionais de saúde e a população. A cobertura permanece subótima em muitos países onde essas recomendações existem há vários anos (Martins *et al.*, 2025, p. 71).

Faz-se necessário disseminar informações corretas acerca da importância da vacinação, para que gestantes se sintam mais seguras, principalmente no que se refere a vacinas criadas recentemente, ressaltando os benefícios da prevenção contra doenças graves. Com o intuito de fomentar a imunização de gestantes pela vacinação, a OMS recomenda a vigilância eficaz do poder público para identificar áreas ou populações com alto risco e para monitorar o impacto das intervenções (WHO, 2016).

Sugere-se um sistema de monitoramento com registro de imunização, cartões de vacinação individuais e registros de saúde materna, que devem ser mantidos pela gestante.

Para uma implementação eficaz dos programas de vacinação, os profissionais de saúde que atuam no pré-natal precisam ser treinados, e a vacina, os equipamentos e os suprimentos devem estar prontamente disponíveis. Alia-se a isso, a realização de contatos de pré-natal, usados para verificar o estado vacinal das gestantes e administrar quaisquer vacinas recomendadas no calendário nacional de vacinação (WHO, 2016). Esses contatos também são oportunidades para explicar a importância da vacinação infantil e comunicar o calendário de vacinação para gestantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões oriundas do referencial teórico, afirma-se que a vacinação durante o período gestacional apresenta benefícios concretos para gestantes, feto e recém-nascidos, uma vez que os protegem do desenvolvimento de infecções virais em um período de maior vulnerabilidade.

Nesse sentido, é necessário o fomento de políticas públicas, programas de vacinação e disseminação de informações para que as gestantes sejam devidamente esclarecidas sobre os potenciais benefícios da vacinação, recebendo proativamente a oferta de vacinas antes do parto. Recomenda-se que todas as gestantes recebam rotineiramente vacinas contendo influenza, tétano e coqueluche, e mulheres grávidas e lactantes, bem como mulheres que pretendem engravidar, devem agora receber a vacina contra a COVID-19.

Ainda existem diversas vacinas em desenvolvimento que podem ser licenciadas para uso durante a gravidez na próxima década. Contudo, dados adicionais são necessários para determinar a segurança a longo prazo de novas tecnologias de vacinas que não foram previamente avaliadas em gestantes.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. C. F.; FRANCA, L. A.; ALMEIDA, V. N. COSTA, L. L. SOUZA, A. B.; CARREGOSA, M. C. G.; GUIMAR, R. R. J.; FRAGA, N. L.; JU, W. E. S. S.; JESUS, W. B. A volta da coqueluche no brasil: uma revisão de literatura. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 28, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104057>. Acesso em: 19 mar. 2026.

BOONYARATANAKORNKIT, J.; CHU, H. Y. Why should we advocate maternal immunization? *Pediatr. Infect. Dis. J.*, v. 38, n. 6, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097/INF.0000000000002312>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ETTI, M.; CALVERT, A.; GALIZA, E.; LIM, S.; KHALIL, A.; LE DOARE, K.; HEATH, P. T. Maternal vaccination: a review of current evidence and recommendations. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, v. 226, n. 4, 2022. Disponível em: [https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(21\)01228-X/fulltext](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(21)01228-X/fulltext). Acesso em: 19 mar. 2026.

FERRARI, L. Coqueluche: Brasil passa de 2 mil casos em meio a alerta nas Américas; entenda. *ESTADÃO*, 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/coqueluche-brasil-passa-de-2-mil-casos-em-meio-a-alerta-nas-americas-entenda/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MARTINS, C. M. R.; LAJOS, G. J.; GIAMBERARDINO, H. I. G.; CUNHA, J.; PEREIRA, L. D. C.; SADECK, L. S.; REGO, M. A. S.; NEVES, N. A.; KFOURI, R. A.; GURGEL, R.; NADER, S. S.; FIALHO, S. C. A. V. Imunização na gestação, pré-concepção e puerpério. *Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2020. Disponível em: <https://share.google/mKEy5y8A8YI7iCywn>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MARSHALL, H.; MCMILLAN, M.; ANDREWS, R. M.; MACARTNEY, K.; EDWARDS, K. Vaccines in pregnancy: The dual benefit for pregnant women and infants. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 12, n. 4, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/21645515.2015.1127485>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PARÉ, G.; KITSIOU, S. Methods for literature reviews. Handbook of eHealth Evaluation: An Evidence-based Approach [Internet], 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK481583/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

TEKBAS, S. Conhecimento e atitudes de gestantes sobre a vacinação contra a COVID-19. RLAE, v. 33, 2025. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.7331.4522>. Acesso em: 19 mar. 2026.

WHO. Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. World Health Organization, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK409108/pdf/Bookshelf_NBK409108.pdf. Acesso em: 19 mar. 2026.

WHO. A brief history of vaccination. World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://share.google/0veamsFLcueFaYdtv>. Acesso em: 19 mar. 2026.

